

A transferência da informação num cenário de mudança

Manuela Azevedo *

Realizou-se em Lisboa de 12 a 14 de Outubro passado a reunião anual da EUSIDIC (European Association of Information Services).

A EUSIDIC, fundada em 1970, tem tido um papel importante no desenvolvimento de serviços de informação informatizados e em actividades ligadas às redes de bases e bancos de dados acessíveis *on-line*.

A reunião foi organizada pelo Secretariado da Associação e pelo Centro de Documentação Científica e Técnica do INIC e contou com a participação de mais de uma centena de técnicos de documentação e de informação nacionais e estrangeiros, quer de organismos públicos quer de empresas.

O tema geral da conferência foi a transferência de informação num cenário em mudança e abordou os mais diferentes aspectos de transferência de informação, desde os aspectos mais tradicionais de recolha, tratamento, recuperação e difusão, até aspectos de produção de informação e construção de bases de dados, problemas dos utilizadores de serviços de informação *on-line*, e ainda as novas tecnologias da informação e as suas implicações, quer a nível dos centros de documentação e informação, quer nas suas ligações a outras áreas que até agora pouco tinham a ver com esta actividade. Foi bastante debatido também o papel dos técnicos de informação neste novo contexto.

Dar-se-á em seguida um resumo das comunicações apresentadas, dado que, tendo sido focados aspectos muito diversos, parece ser esta a melhor maneira de traduzir o conteúdo da conferência.

* Eng. Chefe do Centro de Documentação da Petrogal, E.P.

H. C. Moister, do Centro de Documentação e de Edições para a Agricultura da Holanda, apresentou um trabalho sobre a organização dos utilizadores de informação *on-line* do seu país. O grupo que é um dos grupos de utilizadores europeus mais activos, tem a designação de VOGIN e tem como principal objectivo a comunicação entre os utilizadores e os produtores de informação, de modo a definir melhor as necessidades e adaptar melhor os produtos a essas necessidades. A partir deste tipo de inter-acção o VOGIN pode desempenhar um papel importante junto dos produtores de bases de dados.

Recorde-se que em Portugal funciona desde há algum tempo, no âmbito da BAD, o Grupo de Utilizadores de Serviços de Informação em Linha (GUSIL) que prossegue objectivos semelhantes, além da troca de experiência entre os técnicos que têm acesso a bases e bancos de dados, o que se torna importante no nosso país, dado que a utilização deste tipo de informação nem está muito divulgada nem começou há muito tempo entre nós.

D. Pelissier, do Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), França, apresentou um trabalho sobre a utilização não-convençional das bases de dados bibliográficos. A tónica principal desta comunicação foi o valor que as bases de dados podem ter para a detecção de novas áreas de inovação, funcionando não só como fontes de informação, mas como uma interface entre a investigação e a indústria, constituindo mesmo indicadores importantes para a tomada de decisão necessária ao desenvolvimento ou fabrico de vários produtos.

A. Lamvik, do Instituto Norueguês de Tecnologia, abordou aspectos relacionados com a utilização de bases e bancos de dados pelo utilizador final, confrontado com largas centenas de produtores e quase outras tantas linguagens de interrogação.

Mais uma vez foi salientado o papel importante dos técnicos de informação que podem funcionar não só como grupos de pressão junto dos produtores, mas também como peritos que poderão dar uma boa ajuda aos utilizadores finais. Foram focados alguns aspectos relacionados com os principais *hosts*.

J. G. Van Aggelen, da Unilever, descreveu o funcionamento do Centro de Documentação e Informação da sua empresa desde o organigrama, funções, fontes de informação a que recorrem, informação produzida, assuntos cobertos até produtos do Centro. Foi abordada a temática do desenvolvimento previsível para um serviço

deste tipo especialmente no que respeita à informação *on-line* e o que é que um centro de empresa espera de todas as partes envolvidas no fluxo de informação.

Clough, da ICI, apresentou aspectos relacionados com sistemas privados de videotex e o seu papel na transferência de informação dentro duma empresa. Foi salientado o papel dos técnicos da informação no sentido de treinarem as pessoas a usarem estes sistemas.

W. Koch apresentou o guia de implementação de bases de dados da EUSIDIC, projecto que está a ser desenvolvido em cooperação por diferentes organismos em diferentes países. Foram indicadas as entradas principais, índices, etc.

M. Edstrom, do Royal Institute of Technology da Suécia, apresentou uma comunicação focando aspectos de normalização na troca de informação, quer no que respeita a informação bibliográfica, quer no que respeita a informação factual. Foram discutidos os trabalhos em curso, neste âmbito na ISO.

P. Jacso da Szamall, Húngria, tratou de aspectos relacionados com pesquisas de informação *on-line* e em *batch* aplicadas a uma base de dados bibliográficos sobre computadores, que na sua empresa construiu. Apresentou ainda outros serviços e produtos que esta base de dados poderia produzir e falou com certo desenvolvimento do *software* utilizado e da necessidade que sentiram em criar bases de dados próprias, motivada principalmente pelos problemas da língua.

R. Wessels, de Royal Netherlands Academy of Sciences (Holanda), focou os problemas de acesso ao documento primário que normalmente se seguem a uma pesquisa de informação *on-line* e apresentou dados de um estudo que foi realizado sobre este tema no seu país.

H. Collier passou em revista a política de informação na Europa nos últimos dois anos. No princípio dos anos 80 houve uma explosão na criação de bases de dados e de serviços de informação *on-line*, algumas vezes repetindo-se os conteúdos e tornando-se manifestamente anti-económico a nível dos diferentes países. Hoje em dia, verifica-se uma nova tendência, em que o nacionalismo e o protecționismo estão na ordem do dia. A EUSIDIC e os utilizadores da informação têm um papel a desempenhar face a este novo cenário.

Nevyjel e Maria Tisljar, da Áustria, apresentaram uma comunicação sobre a avaliação do *feedback* respeitante aos resultados

de pesquisa de informação *on-line*. Esta comunicação traduz os resultados dum trabalho de investigação patrocinado pelo Ministério Austríaco da Ciência e da Investigação e desenvolvido por um Centro de Documentação e Informação cujos utilizadores são cientistas que trabalham no domínio da energia, da física e da matemática. Para responder às questões destes utilizadores, o Centro recorre a várias bases de dados internacionais. O estudo consistiu em analisar, com a intervenção dos utilizadores, o valor das respostas obtidas preparando-se ainda um questionário de avaliação que pudesse vir a ser usado por outros centros. O questionário foi orientado não só para avaliar a satisfação com o valor de respostas, mas também com o seu custo.

Gomes Correia, dos CTT portugueses, apresentou um panorama dos serviços que os CTT pretendem criar em Portugal e cujos estudos já foram desenvolvidos. Os serviços mencionados foram o videotex, o teletex, a videoconferência e o correio electrónico. Segundo a comunicação apresentada, estes serviços poderão ser implantados em 1983 e terão uma importância decisiva no «escritório do futuro».

Elias, da BRISIS, apresentou um tema sobre a aplicação de microcomputadores a bases de dados bibliográficos, falando especificamente do projecto Biosis Information Transfer System (BITS).

Machado Jorge, da JNICT, apresentou um trabalho sobre a transferência de informação na administração pública portuguesa. A comunicação focou essencialmente a grande incidência que têm na administração pública os postos de trabalho que podiam ser substituídos por máquinas e as implicações que essas substituições teriam na transferência das pessoas para tarefas mais importantes.

S. Rubitschka, do INPADOC, focou o problema da pesquisa de patentes feitas em sistemas *on-line*. Além de falar sobre a natureza da informação dada pelas patentes apresentou exemplos como o do Japão, em que é prática corrente o recurso sistemático a este tipo de informação.

T. Baiget, do Consorci d'Informacion i Documentacio de Catalunya (CIDC), apresentou um trabalho sobre um sistema que está a ser usado em Espanha em pesquisa *on-line* (SOCRATE), que torna possível retransmitir a pesquisa para um outro terminal onde o utilizador final poderá intervir. O CIDC tem usado com grande frequência este sistema que lhe permite enviar as pesquisas, em tempo real, para qualquer ponto do país ligado ao sistema.

Do Ministério da Agricultura e Pescas do Reino Unido,

P. Hoey apresentou um trabalho sobre a possibilidade de satisfazer as necessidades de utilizadores específicos com serviços automatizados que não são extremamente dispendiosos. Neste aspecto, os micro-computadores desempenham um papel especial e permitem preparar localmente dados importantes. Foi focado em especial o sistema desenvolvido pelo Ministério da Agricultura inglês que permite aos seus departamentos regionais o acesso rápido à informação.

J. V. Seals, do Chemical Abstracts Service, fez uma análise ao trabalho desenvolvido por estes serviços e respondeu às críticas que lhes têm sido feitas por parte dos utilizadores ou dos seus representantes. Foram discutidos também alguns problemas deontológicos relacionados com a utilização de bases de dados, como identificação dos utilizadores e problemas ligados à filosofia da transferência internacional da informação.

Mermod, da Rádio Suíça, falou da possibilidade de aproveitar os sistemas videotex para a difusão de informação bibliográfica. Comparou as características e os preços destes sistemas com as bases de dados e apresentou algumas vantagens do videotex e os atractivos que apresenta para o utilizador final, como sejam a formação, o uso das cores, a organização em páginas, facilidade de uso do terminal, etc..

Odete Fernandes, da Direcção-Geral da Qualidade, apresentou o estudo preliminar que foi feito com vista à implementação de uma base de dados bibliográficos no Ministério da Indústria, Energia e Exportação. A base seria produzida a partir das contribuições dadas pelos diferentes organismos do Ministério.

C. Termens, da Direcção-Geral das Telecomunicações de França, abordou o tema da experiência francesa na área da telemática. Fez especial referência à tecnologia do videotex e à experiência inédita da lista telefónica electrónica que está já implantada nalgumas áreas do país.

Passados em revista os temas abordados na conferência anual da EUSIDIC, seria útil reflectir sobre o significado desses temas para Portugal e para os técnicos de documentação e informação portugueses.

Muitos dos assuntos tratados nesta conferência pelos técnicos doutros países, como os seus problemas do dia-a-dia, são para os técnicos portugueses algo de longínquo que conhecem mal e que raramente utilizam. Várias das questões levantadas, quer se tratasse

de questões técnicas ou puramente deontológicas, ainda não se puseram à maioria dos profissionais desta área.

Ao exagero que a última frase poderá significar, poder-se-ão contrapor as seguintes perguntas: quantas entidades portuguesas consultam bases de dados estrangeiras? Quantos organismos portugueses construíram a sua própria base de dados? Que sistemas de videotex estão implantados em Portugal? Que estudos e investigação se têm feito na área da documentação e informação científica e técnica?

Quererá este cenário significar que os técnicos portugueses têm menor capacidade que os outros para se envolverem nestas novas áreas?

A resposta é negativa. O estado de desenvolvimento dos sistemas de informação em Portugal, tem muito que ver com todo o desenvolvimento do país e com uma consciência do valor da informação para incentivar esse desenvolvimento. A perspectiva de se encarar muitas vezes o desenvolvimento dos sistemas de informação como um luxo a que só se podem dar as grandes empresas deve ser completamente invertida, pois a utilização massiva da informação científica e técnica é um dos factores fundamentais do desenvolvimento tecnológico e económico e será consequentemente um factor de poupança de recursos financeiros.

Assim sendo, cabe aos profissionais de informação um papel muito importante para a tomada de consciência desta realidade.

É preciso aceitar os desafios feitos pelas novas tecnologias da comunicação e da informação, é necessário inovar nesta profissão que está num momento de transformação profunda e em que as fronteiras com outros sectores de actividade como a informática, as telecomunicações, etc. são cada vez mais difusas.